



Resumo de Notícias

11/02/2016 - Altamiro Borges

O pesadelo do marco das telecomunicações

Em 2 de fevereiro, na sessão solene de reabertura do ano legislativo, a presidenta Dilma Rousseff frisou em seu discurso na Câmara: “ No ano legislativo que se inicia, nossa agenda com o Congresso Nacional terá, além das propostas para a reforma fiscal a médio e longo prazo, também medidas para melhorar o ambiente de investimentos. Pretendemos ver retomado o debate sobre o marco regulatório da mineração, já submetido ao Congresso. Encaminharemos, ainda, um novo marco regulatório das telecomunicações, ajustado ao novo cenário de convergência tecnológica” .

Alguns dias antes, na primeira reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, ela deu atenção especial para o novo marco regulatório das telecomunicações. Seu ministro das Comunicações, André Figueiredo, anunciava no mesmo dia que esse projeto de novo marco regulatório chegaria no Congresso em março.

De que se trata?

Em 23 de novembro de 2015 foi lançada uma consulta pública relâmpago sobre a revisão do atual modelo legal de prestação de Serviços de Telecomunicações. Prevista para receber contribuições da sociedade por apenas 30 dias, acabou se estendendo por 45 devido à pressão da sociedade, encerrando-se em 15 de janeiro de 2016. A consulta foi organizada em cinco eixos: Objeto da Política Pública; Política de Universalização; Regime Público vs Regime Privado; Concessão e Outros Temas, precedido por um texto de Origens, cenário atual, desafios e visão de futuro para o modelo de telecomunicações.

O ofício encaminhado pelo Barão de Itararé ao Ministério das Comunicações, solicitando a prorrogação da consulta para 90 dias, destacou que o prazo estipulado pelo Ministério era “ totalmente insuficiente e inadequado para reunir os mais distintos atores sociais e apresentar propostas para uma discussão que é muito abrangente e complexa” . O pedido sublinhou preocupação com o



resultado da consulta e as propostas finais que “ podem aprofundar ou fragilizar a soberania nacional, impactar de forma positiva ou negativa no desenvolvimento interno e externo, e podem alavancar ou comprometer o papel inalienável do Estado em prover serviços de telecomunicações que são essenciais para o exercício da cidadania, para o

livre fluxo de informações e, portanto, são chaves para a democracia” .

O que motivou a iniciativa?

Está claro no texto de apoio à consulta, nos preâmbulos de cada eixo e no direcionamento das questões que o seu objetivo era dar credibilidade e legalidade a uma proposta de novo marco regulatório para o setor de telecomunicações que visa atender aos reclamos do setor privado, ávido por menos regras e obrigações, e por mais lucratividade.

De outro lado, no atual cenário de crise política e econômica que aprisiona o governo federal é preciso atrair investimentos e tentar dinamizar algum setor da economia. Então, o acordo com um segmento que movimenta profundamente a economia é muito atrativo e um bom negócio a curto prazo.

Os objetivos do governo são compreensíveis, mas os meios que estão sendo usados para atingi-los, ao fim e ao cabo, atentam contra o interesse nacional e da sociedade. Se o roteiro da consulta for seguido à risca e o projeto resultante acolher as propostas oriundas do setor empresarial, será extinto o regime público para a prestação dos serviços de telecomunicações e as obrigações a ele vinculadas. Quem vai definir onde, como e quando serão feitos os investimentos em infraestrutura de telecomunicações serão as empresas, e quanto nós vamos pagar, também. Ao Estado... bem, ao estado as batatas. Será a privatização da privatização.

Leia mais em:

<http://altamiroborges.blogspot.com.br/2016/02/o-pesadelo-do-marco-das-telecomunicacoes.html>



Resumo de Notícias

12/02/2016 - Sinttel-ES

TIM pode demitir 1 mil para cortar custos

As demissões acontecem até o final de março. Operadora também deve terceirizar parte dos call centers e criar unidade de negócio para gerir lojas próprias.

A TIM planeja cortar funcionários, criar uma unidade de negócio para gerir as lojas próprias e terceirizar parte dos call centers como medidas para reduzir custos neste ano. As iniciativas foram elencada pelo site Bloomberg, com base em afirmações de duas fontes próximas ao assunto.

A operadora não negou as alegações. Em nota ao Tele.Síntese, lembrou que desde o segundo semestre de 2015 toca um plano de eficiência que abrange todas as áreas da companhia, com revisão de processos e atividades. "O plano tem como meta a redução dos custos recorrentes de R\$ 1 bilhão até o segundo semestre de 2017, e está sendo realizado com grande disciplina com o objetivo de gerar perspectivas sempre melhores para as operações e para a capacidade de investimento da companhia", afirma.

A operadora não divulgou qualquer número referente a ajustes no quadro de pessoal. O Grupo TIM apresentará em Londres, em 16 de fevereiro, as linhas do plano estratégico 2016-2018. Ali devem constar

mais detalhes do corte de despesas.

Segundo a Bloomberg, a meta da TIM no Brasil é reduzir em 8% sua força de trabalho, hoje, de 13 mil funcionários. A maior parte dos cortes seria em cargos executivos. As demissões acontecem até o final de março. Já a unidade de lojas próprias da operadora reuniria os 180 pontos comerciais da companhia no país, onde trabalham 2 mil pessoas. Por fim, a empresa estuda uma terceirização parcial dos call centers, que hoje têm 5 mil empregados.

No balanço financeiro de 2015, publicado semana passada, a operadora mostrou aumento do endividamento, queda nos lucros e receita (descontada a venda não recorrente de ativos). Mas conseguiu derrubar os custos operacionais em 16%, para R\$ 11,7 bilhões no ano. A receita líquida foi de R\$ 17,14 bilhões, e o lucro líquido orgânico (sem a venda de torres), ficou em R\$ 1,23 bilhão em 2015. (Com agências internacionais)

15/02/2016 - Vermelho

Governo prevê novas regras de exploração, sem prejuízo à Petrobras

O Valor Econômico deste domingo (14) assinala que a presidenta Dilma Rousseff admite a possibilidade de rediscutir o papel da Petrobras na exploração da camada do pré-sal, desde que a empresa mantenha o direito de preferência nos próximos leilões. Atualmente, a estatal é a única operadora e tem participação obrigatória de pelo menos 30% nos consórcios.

Presidenta Dilma admite a possibilidade de rediscutir o papel da Petrobras na exploração da camada do pré-sal. Presidenta Dilma admite a possibilidade de rediscutir o papel da Petrobras na exploração da camada do pré-sal. Essa decisão ainda não alegra totalmente os conservadores, como o senador tucano José Serra que tenta aprovar seu projeto de lei que alonga a exploração

do petróleo por companhias internacionais.

Segundo o jornal, um interlocutor do governo assegurou que a presidenta não permitirá que a Petrobras sofra nenhum prejuízo e que também não abre mão de destinar os recursos arrecadados à saúde e à educação.

A possibilidade de mudança na exploração do petróleo veio diante da grave crise econômica e da vertiginosa queda do preço mundial do petróleo.

Segundo o periódico, o decreto baixado pela presidenta no início de janeiro, flexibilizando normas relativas à exigência de conteúdo nacional na fabricação de equipamentos usados no pré-sal, já teria sido pensado no âmbito das mudanças regulatórias do setor.

Resumo de Notícias

11/02/2016 - Altamiro Borges

Como enfrentar a mídia golpista?



Não foi só Aécio Neves, o cambaleante tucano, que até hoje não engoliu a surra nas urnas em outubro de 2014 - a quarta consecutiva da oposição neoliberal no país. A mídia monopolista, controlada por sete famílias feudais, também não se conforma com a derrota. Ela fez de tudo para desgastar o governo Dilma e para blindar o senador mineiro-carioca, mesmo desconfiando do seu estilo playboy. A capa criminosa da "Veja", a revista do esgoto, na véspera do segundo turno, foi o ápice desta cruzada para evitar a reeleição da petista, servindo de panfleto aos cabos eleitorais do presidenciável do PSDB. O nível das baixarias da campanha eleitoral já indicava que a guerra midiática era um caminho sem volta, que a partidarização da mídia chegara a um ponto de não-retorno.

A expressão de desalento de Willian Bonner ao confirmar a derrota de Aécio Neves na telinha da TV Globo foi a senha do que viria na sequência. Desde a sua posse para o segundo mandato, em janeiro de 2015, Dilma Rousseff não teve um segundo de paz e tranquilidade. A mídia partidarizada pautou as siglas da oposição, que se transformaram em meros apêndices – sem vida própria, sem rumo e sem projeto para o Brasil. O show pirotécnico da Operação Lava-Jato, com suas prisões arbitrárias, suas "delações premiadas e premeditadas" e seus vazamentos seletivos, virou o ariete dos moralistas sem moral. Não é para menos que o juiz-carrasco Sergio Moro ganhou as capas das revistas e foi premiado como "o brasileiro do ano" pela imaculada família Marinho.

A mídia ressuscitou o moribundo Tribunal de Contas da União (TCU), que nunca teve espaço em seus veículos,

com o intento de fustigar o governo reeleito. Ela também deu guarita aos ministros do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para questionar as contas da campanha vitoriosa. Além de utilizar os aparatos de hegemonia do Estado, ela instigou os recalcados com os avanços sociais a rosnarem pelo impeachment de Dilma e pela volta dos militares ao poder. Jornais, revistas e emissoras de rádio e televisão convocaram escancaradamente as quatro marchas golpistas do ano passado. Após chocar o ovo da serpente durante vários anos, a mídia conseguiu tirar os fascistas do armário e lotar as ruas numa cruzada conservadora e de ódio sem precedentes na história recente do país.

“Sangrar” Dilma e “matar” Lula

Essa cavalgada golpista, porém, não conseguiu depor o governo democraticamente eleito pela maioria dos brasileiros. No final do ano, a oposição midiática e partidária sofreu duros revezes. O herói dos fascistas mirins, o correntista suíço Eduardo Cunha, foi desmascarado na sua manobra diversionista para escapar da cassação e da prisão. A Procuradoria-Geral da República (PGR) finalmente pediu seu afastamento da presidência da Câmara Federal. Já o Supremo Tribunal Federal (STF), atendendo a uma solicitação da bancada do PCdoB, abortou a sua "comissão especial do impeachment". Para fechar o ano goleando a mídia e os "midiotas", os movimentos sociais demonstraram maturidade e unidade e organizaram gigantescos atos contra o golpismo e em defesa da democracia.

Leia mais em:

<http://altamiroborges.blogspot.com.br/2016/02/como-enfrentar-midia-golpista.html>



Resumo de Notícias

11/02/2016 - Carta Maior

O jornalismo cínico e o ponto de não-retorno

O Jornalismo tentou se afirmar como espaço de informação e conhecimento, mas passou a ser um subproduto dentro dos conglomerados midiáticos.

Em 1988, o psicanalista Jurandir Freire Costa alertava que a sociedade brasileira poderia estar chegando a um perigoso ponto de não-retorno. Ela estaria incorporando quatro valores: cinismo, narcisismo, violência e delinquência. À época, seus estudos tinham como referência, entre outros, as ideias de Peter Sloterdijk. O filósofo alemão havia escrito, desde a década de 1970, artigos sobre o cinismo. Suas ideias culminariam no clássico livro "Crítica da razão cínica", publicado na Alemanha no início dos anos 80, com grande repercussão naquele País e Europa em geral. Mais tarde, além de outros idiomas, foi traduzido para o espanhol (1989) e para o português (2012). Nele, o autor aborda o crescimento do cinismo em escala institucional e pessoal na contemporaneidade. Para Sloterdijk, sob a capa das instituições e grupos, e em contrapartida com discursos de interesse público, crescem os componentes cínicos que se amparam em interesses privados.

Sloterdijk era cético com o destino das instituições. Em relação à mídia, considera viver num mundo aparentemente "superinformado" e, no entanto, de notícias "hipertrofiadas". Estudioso do cinismo que se agigantava, o autor alemão era descrente em relação às potencialidades midiáticas tradicionais para a democracia. E, por extensão, do jornalismo com sua volumosa informação, que para ele era cada vez mais um espaço de mediação pública de interesses privados. E com a colaboração crescente de jornalistas que incorporam tal "valor", de forma ingênua ou não, conscientemente ou não...

Já o ponto de não-retorno de Freire Costa atingiria diversas instituições e o comportamento individual. Segundo o psicanalista, a cultura do cinismo deriva da cultura narcísica e "se não há como recorrer a regras supraindividuais, historicamente estabelecidas pela negociação e pelo consenso, para dirimir direitos e deveres privados, tudo passa a ser uma questão de força, de deliberação ou de decisão, em função de interesses particulares. Donde o recurso sistemático à

violência, à delinquência, à mentira, à escroqueria, ao banditismo 'legalizado' e à demissão de responsabilidade, que caracterizam a 'cultura cíniconarcísica' dos dias de hoje" (Costa: 1989, p. 30-31).

O que o Jornalismo tem a ver com isso?













O Jornalismo tentou se afirmar, nos últimos 300 anos, como espaço de informação, conhecimento e esclarecimento sociais, baseado na crença de que tem legitimidade social para isso e fundamentado na credibilidade das informações que por ele circulam. Desde a década de 1970 passou a ser quase um subproduto dentro dos conglomerados midiáticos, em que cada vez mais sócios de empresas de fora da mídia atuam dentro dele, a ponto de não se saber quem investe em quem: se acionistas investem na produção informativa e interferem na adequação a seus interesses; se empresários da mídia e do jornalismo investem em empresas de fora da área para fortalecer interesses particulares que não estão mais no próprio modelo de negócios; ou, afinal, se são um só faz muito tempo e hoje as coisas ficaram apenas mais claras, mais descaradas...

O que vem acontecendo, de forma reiterada, é de uma desfaçatez enorme diante da ideia de esclarecimento público e da defesa de que o jornalismo é o porta-voz da controvérsia e, portanto, a liberdade de expressão é sagrada, bandeira não só dos profissionais – a maioria honestos -, mas também de empresários – a maioria envolvida em sonegação de impostos, achaque dos cofres públicos e política de demissões e rotatividade sem qualquer piedade, embora sempre defendam o jornalismo, em quaisquer circunstâncias oficiais, como vinculado ao interesse público, à informação de qualidade, à fidelidade sobre a história do cotidiano.

Talvez por isso que Sloterdijk tenha escrito que "cínicamente dispostas estão estas épocas de gestos vazios e de fraseologia refinadamente tramada, em que sob cada palavra oficial se ocultam reservas privadas" (1989: v. II, p. 209);



Resumo de Notícias

QUANDO O LADRÃO É DOBRE	QUANDO O LADRÃO É RICO
<p>Ladrão rouba carro em oficina e quase leva mecânico junto; veja vídeo</p> <p>Assalto ocorreu no bairro Sítio Cercado, em Curitiba, na quarta-feira (9). Ladrão foi agredido por moradores; mecânico teve ferimentos leves.</p>  	<p>Jovens de classe média são detidos por roubar carros de luxo no Rio</p> <p>Pedro Paulo Alves, 18 anos, foi preso e menor de 17 anos foi apreendido. Bando já roubou pelo menos 6 carros no 2º semestre do ano, diz polícia.</p>  
<p>Ladrões roubam R\$ 200 mil em joias e carro de empresárias na Grande Natal</p> <p>Crime aconteceu nesta quarta-feira (6) em Pamamirim. Assaltantes não foram presos.</p>  	<p>Adolescentes de classe média são detidos suspeitos de assaltos na PB</p> <p>Dois rapazes foram apreendidos após uma abordagem da PM em Cabedelo. Assaltos foram realizados na orla de Manaira e Bessa, em João Pessoa.</p>  
<p>Ladrão rouba carro e morre em fuga após tiro e acidente, em Fortaleza</p> <p>Crime ocorreu na manhã desta quinta-feira no Bairro Vila Velha. Ladrão foi atingido por tiros e bateu carro.</p>  	<p>Jovem morador de Copacabana é preso por roubo de carros; veja vídeo</p> <p>Segundo a polícia, com 17 anos ele já havia sido preso em Itaboraí. Câmeras de segurança ajudaram polícia a identificar quadrilha.</p>  
<p>CULPADO ATÉ QUE SE PROVE O CONTRÁRIO</p>	<p>INOCENTE ATÉ QUE SE PROVE O CONTRÁRIO</p>

Leia mais em:

<http://cartamaior.com.br/?/Editoria/Midia/O-jornalismo-cinico-e-o-ponto-de-nao-retorno/12/35479>

15/02/2016 - Telesintese

Telefónica vai revender serviços corporativos da Cisco

Operadora atualizou todos os data centers que administra no mundo para vender as soluções em modelo de assinatura com ferramentas adicionais sob demanda.

A Telefónica Business Solutions, braço global da operadora para oferta de serviços corporativos, assinou contrato com a Cisco para revenda de soluções de colaboração e comunicação unificada baseados em nuvem. O contrato torna Telefónica a primeira operadora do mundo a fechar contrato com a Cisco deste tipo.

Entre os produtos que serão oferecidos estão os de contact center virtual, telepresença, salas de reuniões, que serão acessíveis por celular ou telefone fixo. Para realizar a revenda, a Telefónica precisou instalar os

sistemas da Cisco em todos os seus data centers ao redor do mundo.

O cliente poderá usar os serviços pagando uma assinatura mensal e acionar novas funcionalidades sob demanda. As empresas não deram detalhes como prazos de vigência ou valores do contrato. Afirma que os clientes da operadora não precisarão fazer adaptações em suas redes para contratar os produtos. A tele já tem acordo também com a Huawei para oferta de serviços em nuvem.

15/02/2016 - Vermelho

As sete marcas de chocolate que usam trabalho escravo infantil



“ Os espancamentos eram parte da minha vida.” Esse é o depoimento de uma das crianças libertadas das fazendas de cacau que fornecem matéria-prima para empresas como Mars, Nestlé e Hershey. Estas marcas foram acusadas judicialmente, em 2015, de enganar seus consumidores ao afirmar que “ sem querer” financiavam o mercado do trabalho escravo infantil do chocolate na África Ocidental.

Investigações feitas para a produção do documentário *Escavidão*: uma investigação global descobriram que crianças entre 11 e 16 anos (algumas vezes até mais novas) são obrigadas a trabalhar em plantações isoladas cerca de 100 horas por semana.

No documentário foram entrevistadas crianças libertadas que contaram os horrores pelos quais passaram nas plantações de cacau. Muitas afirmaram que frequentemente apanharam com murros, cintos

e chicotes. “ Os espancamentos eram uma parte da minha vida”, afirmou Aly Diabate, uma das crianças libertadas.

“ Sempre que carregávamos sacos [de grãos de cacau] e caíamos durante o transporte ninguém nos ajudava. Em vez disso nos batiam, e batiam até que nos levantássemos de novo”, denunciou o pequeno.

Em 2001 a FDA (órgão governamental dos Estados Unidos) tentou aprovar um projeto de lei que obrigaria as empresas a identificarem suas embalagens de alimentos com o selo “ slave free” (livre de trabalho escravo). Porém, antes da votação, o cartel do chocolate, que inclui a Nestlé, a Hershey e a Mars, conseguiu barrar o projeto com propina e promessas de que o trabalho escravo seria abolido até 2005.

No entanto, este prazo já foi adiado incontáveis vezes, a meta agora é abolir o trabalho escravo até 2020. Enquanto isso o número de crianças que trabalham na indústria do cacau aumentou 51% entre 2009 e 2014, segundo um relatório apresentado em julho do ano passado na Universidade de Tulane em Nova Orleans.

No documentário uma das crianças libertadas fala sobre o “ preço” do chocolate: “ Vocês desfrutaram de algo que foi feito com o meu sofrimento. Trabalhei duro para eles, sem nenhum benefício. Estão comendo a minha carne” .

As sete empresas onde foi identificado o trabalho escravo infantil para a produção de chocolate são: Hershey, Mars, Nestlé, ADM Cocoa, Godiva, Fowler’s Chocolate e Kraft.



Resumo de Notícias

12/02/2016 - Rede Brasil Atual

Mansão de donos da Globo é alvo da Lava Jato no esquema Mossack Fonseca

Documentos ligam obra ilegal dos Marinho a empresas investigadas por outras operações suspeitas. Será curioso assistir a William Bonner noticiando uma operação da PF na mansão dos Marinho



Segundo o DCM, tríplex da família mais rica do Brasil foi erguido em área de preservação pertencente à União

A mansão de praia construída ilegalmente em área de preservação ambiental em Paraty, da família Marinho, dona da TV Globo, tem documentos em nome de uma empresa que, em cuja cadeia societária, encontram-se offshores investigadas na Operação Lava Jato e na Operação Ararath, da Polícia Federal. O imóvel dos Marinhos, portanto, tecnicamente, só não está no nome dos donos de fato. Situação mais grave que a do processo de compra do tríplex no Guarujá, que tentaram erroneamente atribuir ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em busca da produção de notícias desgastantes para sua figura política.

Segundo reportagem do Diário do Centro do Mundo, a mansão está em nome da empresa Agropecuária Veine, tendo como sócio-administrador Celso de Campos. A Secretaria de Patrimônio da União confirma a ocupação de três terrenos litorâneos da União por esta empresa na área onde está a mansão, o maior deles na certidão abaixo.

Nos dados abertos da Receita Federal, a Agropecuária Veine tem como endereço um apartamento residencial no Rio de Janeiro, em Copacabana, e tem no quadro de sócios outra empresa: a Vaincre LLC, domiciliada no

exterior, cujo representante legal por procuração é Lucia Cortes Rosemberge, ex-funcionária do INSS, aposentada em 2008, salvo homônimo.

A Vaincre LLC tem CNPJ registrado, mas chama atenção o endereço incompleto no cadastro desde 2005, onde nem sequer informa a cidade, estado e país. Também não tem telefone nem e-mail de contato. E não tem informações sobre o quadro de sócios. Tudo isso dificulta entregar notificações judiciais, autuações administrativas ou operações de busca e apreensão, se necessárias.

Mas descobrimos que o endereço é de Las Vegas, no estado de Nevada, nos Estados Unidos.

O endereço da Vaincre LLC – 520, S7TH Street, Suite C, Las Vegas, Nevada (EUA) – é exatamente o mesmo da Murray Holdings LLC, a empresa offshore dona de um apartamento tríplex no Guarujá, no edifício em que o ex-presidente Lula quis comprar apartamento e desistiu, levando a mídia tradicional a produzir a onda de boatos de que ele seria dono. Os reais proprietários do apartamento, que nada tem a ver com o ex-presidente, foram alvo da 22ª fase da Operação Lava Jato, chamada de Triplo-X.

Além das duas empresas terem o mesmo endereço em Las Vegas, têm o mesmo representante legal e o mesmo gestor. A Vaincre LLC da mansão dos Marinho e Murray Holdings LLC do Guarujá tem como representante legal a MF Corporate Service e tem como gestora a Camille Services SA, uma offshore no Panamá, cujo endereço é uma "P.O.box" (caixa postal) de número 0832-0886.

A Camille Services SA tem entre seus dirigentes Francis Perez, Leticia Montoya e Katia Solano, nomes citados no escândalo de suposta lavagem de US\$ 100 milhões do ex-presidente da Nicarágua Arnoldo Alemán (1997-2002) e da Fundação Voyager, sediada na Costa Rica.

Leia mais em:

<http://www.redebrasilatual.com.br/blogs/helena/2016/02/mansao-de-donos-da-globo-e-alvo-da-lava-jato-no-esquema-mossack-fonseca-3618.html>